

Era um dia lindo, bom para jogar futebol, a equipe formou o time mas os jogadores não deixaram Cacá jogar, disseram que era um perna-de-pau. Aborrecido, isolou a bola com um forte chute e torceu o pé. Não teve jogo, mas a intenção de filmar “Quilombo” era tão forte que nenhum pé torcido o fez esmorecer do tão sonhado filme, pois é possível fazer arte e praticar o velho esporte bretão.

Em 1973, durante as filmagens de “Quilombo”, em Xerém, Rio de Janeiro.

(Foto: Renata de Almeida Magalhães)





Quando ele viu Chica da Silva desfilando bela e garbosa dentro de uma alegoria imponente, com tudo em volta colorido de vermelho e branco, tendo como fundo a cidade de Diamantina, foi no Salgueiro. Lindo, lindo, lindo de viver! Ficou tão emocionado com o que viu, aquela suntuosidade carnavalesca ficou tão gravada em sua memória, que dali surgiu o grande filme “Xica da Silva”.

Foto de 1975, na cidade de Diamantina, Minas Gerais, durante as filmagens de “Xica de Silva”.



A cidade de Diamantina é de grande importância na vida do nosso diretor, que produziu e dirigiu o filme “Xica da Silva” e abriu uma página muito importante na história do Brasil. A lenda da escrava que habitou o Arraial do Tijuco estava esquecida na memória da gente. Zezé está incorporada de Chica e Cacá ri de perceber o papel. O lápis está presente, o papel já está escrito.

Foto de 1975, na cidade de Diamantina, Minas Gerais, durante as filmagens de “Xica de Silva”.



Devaneio é uma forma de ver nas coisas abstratas um pouco de lirismo, de poesia, de emoção elevada aos píncaros da coexistência rutilante e triunfal de uma jornada bem sucedida, onde a responsabilidade se faz presente na mais completa união fraternal. 1977.

(Foto: Vânia Toledo)

Duas casas alugadas em Marechal Hermes, no subúrbio da Central do Brasil, foram usadas na filmagem de “Chuvvas de verão”. A primeira, a da direita, para o set, e a segunda, foi transformada em escritório e casa do Cacá para conduzir com eficiência os trabalhos. Na foto, nosso amigo está feliz. O filme recebeu prêmios em vários festivais. No cenário de um tórrido verão carioca permanece acesa a memória de Jofre Soares vestindo um pijama suburbano, que lhe caiu muito bem. 1977





O cineasta Glauber Rocha tinha a mania do desenho, por isso estava sempre portando um lápis de cor, um lápis de cera ou grafite. Desenhava tudo o que via e um dia desenhou uma cabeça com pouco cabelo, beirando a calvície, costeleta fina, olhar perdido (ou “achado”), cigarro na boca, queixo ligeiramente ovalado, pescoço um pouco grosso, e no lugar do corpo uma espécie de tabuleiro com setas atravessadas, que nos faz pensar num jogo a ser inventado. Pronto o desenho, Glauber escreveu ao lado: “Cacá aos 50 Anos”, e assinou e datou: “Glauber Rocha – fevereiro de 1977”. Na época, o Cacá tinha 37 anos.

